



Practical Considerations for a Military Whole Blood Program

Marshall Bahr, MD USA, Andrew P Cap, MD USA, Devin Dishong, Mark H Yazer, MD

Military Medicine - Advanced Articles. Published: 30 April 2020

DOI: <https://doi.org/10.1093/milmed/usz466>

KEYWORDS: military personnel ; resuscitation; shock, hemorrhagic; wounds and injuries; antibodies; guidelines; transfusion; whole blood; joint injuries; blood products; tactical combat casualty care

TRADUÇÃO LIVRE

Considerações práticas para um Programa Militar de Sangue Total

RESUMO

Introdução. O atendimento pré-hospitalar no ambiente de combate sempre foi de grande importância para as forças armadas dos EUA e a ressuscitação do trauma permanece sendo uma pedra angular. Mais evidências continuam demonstrando as vantagens da intervenção com transfusão precoce de produtos hemoderivados no momento da lesão. Os militares reconheceram esses benefícios; como tal, o Sistema Conjunto de Trauma do Departamento de Defesa e o Comitê de Cuidados em Acidentes no Combate Tático desenvolveram novas diretrizes avançadas de ressuscitação, que agora incentivam o uso de sangue total (ST) no ambiente pré-hospitalar.

Materiais e métodos. Esta revisão de artigos de periódicos, revisados por pares, foi realizada por meio de uma extensa pesquisa eletrônica nas bases de dados do PubMed Central (MEDLINE) e da Cochrane Library.

Resultados. Com base nesta pesquisa bibliográfica, as evidências atuais sugerem que a transfusão com ST é segura e eficaz. Além disso, as capacidades do combatente são preservadas após a doação do ST fresco em campo. Atualmente, a coleta e a implementação do ST são realizadas por meio de diversas técnicas orientadas por protocolos específicos.

Conclusão. O ST se tornou o produto de transfusão preferido, pois fornece todos os componentes do sangue em uma embalagem conveniente, fácil de armazenar e transportar. Especificamente, o ST do tipo "O" contendo baixos títulos de anticorpos anti-A e anti-B se tornou o produto de transfusão de escolha, oferecendo a capacidade universal de ressuscitar os pacientes, mesmo não se conhecendo seu tipo sanguíneo. Essa nova capacidade de se obter o ST do tipo "O", de de baixo título, transformou a abordagem do manejo do choque hemorrágico no ambiente de combate pré-hospitalar.